

## V WORKSHOP EM LINGUÍSTICA TEXTUAL

### V Workshop on Textual Linguistics

Dossiê em Homenagem à professora Mônica Magalhães Cavalcante

Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB)

Mayara Arruda Martins (UFC)

Maria Elias Soares (UFC)

O presente dossiê reúne parte significativa das reflexões desenvolvidas no V Workshop em Linguística Textual, realizado em maio de 2024, evento dedicado à memória da Professora Doutora Mônica Magalhães Cavalcante. Reconhecida por sua contribuição decisiva para a consolidação da Linguística Textual brasileira, Mônica deixou um legado teórico, metodológico e afetivo que inspira as pesquisas aqui publicadas. O tema que guiou o encontro, “**O texto e sua relacionalidade**”, serviu de base para discussões sobre os modos de construção dos sentidos nos textos, enfatizando os processos de referenciação, argumentação, intertextualidade, coerência, enunciação e textualidade em ambientes digitais.

Os artigos deste dossiê se articulam em torno de três grandes eixos, que refletem o escopo temático do evento e reafirmam a força analítica da Linguística Textual como campo de pesquisa:

#### **1. Argumentatividade e ponto de vista: os sentidos como posicionamento em interação**

Os primeiros trabalhos evidenciam como os textos funcionam como espaço de posicionamento argumentativo, articulando sentidos por meio de diferentes estratégias.

Maria Aparecida Lino Pauliukonis e Claudia Assad Alvares, no artigo *Argumentação como uma atividade linguístico-discursiva e situacional*, analisam como a argumentação emerge de práticas comunicativas concretas, dependentes das condições enunciativas.

Rafael Lima de Oliveira e Jessica Oliveira Fernandes, em *Argumentatividade no contínuo da impolidez: uma abordagem textual*, investigam como a impolidez atua como estratégia argumentativa na construção de posicionamentos.

Antonio Lailton Duarte, em *Argumento ad hominem na polêmica: o caso da invasão aos sistemas do CNJ*, discute a força da polêmica como espaço de embate argumentativo, explorando os efeitos do ataque pessoal como recurso textual.

Juliana Behrends de Souza Cerqueira e Fábio André Cardoso Coelho, por sua vez, em *Estratégias de referência com orientação argumentativa no discurso político-jurídico do Ministro Flávio Dino*, examinam a construção de efeitos argumentativos por meio da referência em pronunciamentos políticos.

Isabel Muniz Lima, Francisco Mario Carneiro da Silva e Ananias Agostinho da Silva, em *A construção do ponto de vista em comentários de uma postagem sobre feminilidade/masculinidade*, analisam como o ponto de vista é disputado em comentários de redes sociais, articulando enunciação, afetos e estratégias de visibilidade.

Franklin Oliveira Silva e Francisca Silveline Pereira da Silva, no artigo *Inteligência artificial e modalidades argumentativas em textos gerados pelo ChatGPT*, ampliam esse debate ao tratar das potencialidades e limites argumentativos de textos produzidos por IA.

## **2. Ambientes digitais e tecnotextualidade: práticas discursivas no ecossistema das redes**

Outro bloco de trabalhos se volta aos modos como os textos são produzidos, circulam e adquirem sentido nos ambientes digitais, onde aspectos como multimodalidade, hiperlinkagem, algoritmos e performances digitais ganham centralidade.

Marina Rodrigues Falcão, João Pedro de Andrade Sousa e Mariza Angélica Paiva Brito, em *Hyperlinks e coerência textual no TikTok*, analisam como os hyperlinks estruturam a coerência e a relacionalidade nos vídeos curtos da plataforma.

Janaica Matos Gomes e Maria Verônica Monteiro Lima, em *Acessibilidade e proeminência em rede*, examinam a referência em tirinhas do personagem Armandinho, observando o jogo entre visibilidade e reconhecimento em rede.

### 3. Intertextualidade e atualização de sentidos: entre o artístico, o midiático e o pedagógico

O último eixo reúne artigos que investigam as relações intertextuais como estratégia de construção de sentidos e atuação discursiva em diferentes gêneros e contextos.

Marcos Fragoso e Deywid Wagner de Melo, em *A constituição da argumentação intertextual em memes da internet*, analisam como os memes articulam múltiplas vozes para sustentar argumentos e críticas sociais.

Wagner José Nunes Vieira e Diógenes Bueno, em *Intertextualidade na peça teatral Senhor Rei, Senhora Rainha*, investigam o funcionamento intertextual como ferramenta estética e ideológica na dramaturgia.

Antonia Karoline Oliveira de Sousa, Antonia Karine Oliveira de Sousa e Kennedy Cabral Nobre, em *Prática intertextual hiperestética em texto pictórico que traz Iracema*, explora a releitura visual da lenda cearense como experiência de intertextualidade artística.

Elisângela Consentino, Isabel Cristina Cordeiro e Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira, no artigo “*A pequena sereia*”, discutem como o título de uma reportagem da Disney aciona sentidos intertextuais e efeitos argumentativos em torno da nova representação da personagem.

Julio Teixeira de Souza e Fábio André Cardoso Coelho, em *A relação entre a linguagem verbal e a não verbal nos desfiles das escolas de samba*, propõe uma leitura da textualidade do samba-enredo como performance intersemiótica.

Francisca Verônica de Carvalho Leal, Suelene Oliveira e Sâmia Araújo dos Santos, em *Fato e opinião: uma proposta de atividade à luz da Linguística Textual*, apresentam uma proposta pedagógica para trabalhar a distinção entre fato e opinião nos textos.

Por fim, Mariza Angélica Paiva Brito e Mayara Arruda Martins, no artigo *Quadro enunciativo-interacional: uma abordagem multidimensional para a análise de diferentes tipos de texto*, propõem uma sistematização de categorias analíticas para investigar textos em ambientes digitais, com base no legado teórico de Cavalcante.

Este dossiê, ao reunir reflexões teóricas e análises de textos em diferentes ecossistemas comunicativos, reafirma o compromisso da Linguística Textual com os estudos do sentido em sua dimensão relacional. É também, e sobretudo, um tributo à

Professora Mônica Magalhães Cavalcante — à sua obra, sua ética de pesquisa e seu compromisso com a formação de leitores do texto e do mundo.

Convidamos toda a comunidade acadêmica a acessar os artigos na plataforma da **Revista de Letras/UFC**, disponíveis para leitura e download gratuito. Que este volume fortaleça redes de leitura, ensino e pesquisa que, como Mônica, acreditam na potência do texto como espaço de transformação.

Fortaleza, 03 de janeiro de 2025.